

PERFIL DO MERCADO DE TELEFONIA BRASILEIRO PÓS – PRIVATIZAÇÃO

¹ *Dinu Ion Muscalu*, ² *Friedhilde M. K. Manolescu*

1, 2 - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - Universidade do Vale do Paraíba - 12244-000 - São Jose dos Campos - SP – Brasil
muscalu@bol.com.br frida@univap.br

Palavras-chave: Telecomunicações, Telefonia Celular, Telefonia Fixa
Área do Conhecimento: VI Ciências Sociais Aplicadas

Resumo

O presente trabalho visa demonstrar o desenvolvimento do setor de telecomunicações pós - privatização, voltado ao seguimento de telefonia fixa e móvel e as empresas que nele atuam, com o objetivo de divulgar a situação de um mercado que cresceu 13,5% em 1999 (o PIB cresceu apenas 0,79%), e tem como meta sustentar sua dinâmica de crescimento nos próximos anos e atender, até 2005, à demanda que elevará, para 58 milhões de terminais, a planta de telefonia fixa e também, para 58 milhões, a de móveis celulares. Fazendo um paralelo do setor em relação a períodos passados e com outros países.

Introdução

Com a expansão da telefonia móvel, mais 20 milhões de brasileiros puderam adquirir este serviço e ter um telefone. O celular deixou de ser ícone de status e transformou-se em instrumento de trabalho, acessível a todas as classes sociais, devido ao princípio da universalização que norteia o novo modelo brasileiro de telecomunicações .

Os três anos pós – privatização refletiram em aumentos dos benefícios do setor para a sociedade. O preço de uma linha telefônica residencial, de mais de mil e cem reais até pouco antes da privatização, é hoje de 76 reais, em São Paulo, e em torno de 15 reais (sem impostos) no Distrito Federal, em Goiás e no Paraná . A habilitação de um telefone celular, atualmente, não passa de 100 reais na maior parte do país, num cenário de concorrência onde algumas empresas habilitam celulares sem qualquer custo para o usuário. A adoção do código de Seleção de Prestadora, em julho de 1999, libertou o usuário das amarras do fornecedor único para chamadas de longa distância nacionais e internacionais. Em alguns casos, as tarifas internacionais declinaram até 60%, enquanto nas chamadas nacionais as tarifas cobradas foram reduzidas em até 42%, em relação aos valores máximos autorizados pela Anatel. Embora com menor velocidade, as empresas espelho, que concorrem com as concessionárias no serviço local, tem avançado no mercado. Em alguns estados, constituem uma opção efetiva para as pessoas que buscam ter um telefone.

Investimentos

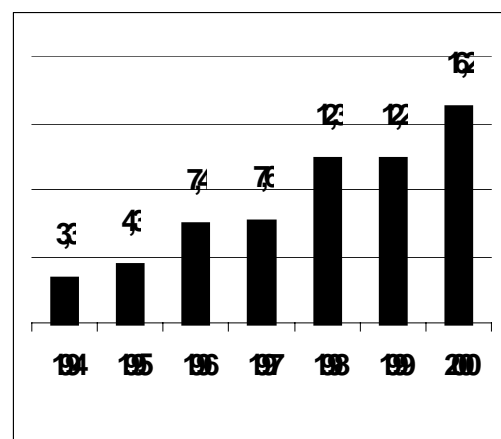
Os grandes investimentos no setor de telecomunicações partiram da iniciativa privada.. Os recursos foram investidos por empresários que acreditaram, no potencial do mercado brasileiro. No Brasil, em 2000 foram 16 bilhões de reais. Em 2001, 11 bilhões de reais, até setembro.

Segundo dados da Anatel, até o ano de 2005 deverão ser investidos R\$ 112,2 bi em infraestrutura de telecomunicações, a média de R\$ 19 bi por ano.

Até 2005, a telefonia fixa será a maior beneficiada, com previsão de receber R\$ 52,2 bi do total previsto. Os serviços móveis devem ficar com 34%, com um total de R\$ 38,3 bi. O serviço de comunicação de massa (telefones públicos), ficarão com 19% (R\$ 21,7 bi). Essas projeções fazem parte do novo Programa de Ampliação do Sistema de Telecomunicação e do Sistema Postal (PASTE). As perspectivas iniciais para o setor são de que em 2005 o Brasil tenha 116 mi de telefones, sendo 58 mi de fixos e 58 mi de celulares. Destes, estão previstos 31,7 mi de fixos e 31,4 mi de telefones móveis apenas na região sudeste.

Em 1995, o Brasil dispunha de apenas 13 mi de telefones fixos. Em 1998, o número de telefones móveis que situava-se em 5,6 mi, aumentou para 15 mi em dezembro de 1999.

Fig.1 Investimentos no setor (em bilhões de R\$)



Fonte: ANATEL

Conceito Telefonia Fixa

Empresa de telefonia fixa, dedica-se basicamente a prestação de serviço de transmissão de voz e de dados por meio de uma mega rede compartilhada, instalada no país, formada por cabos, fibras ópticas, links e etc, oferecendo a seus clientes comunicação com o resto do país e do mundo por meio de linhas particulares ou públicas.

Telefonia Móvel

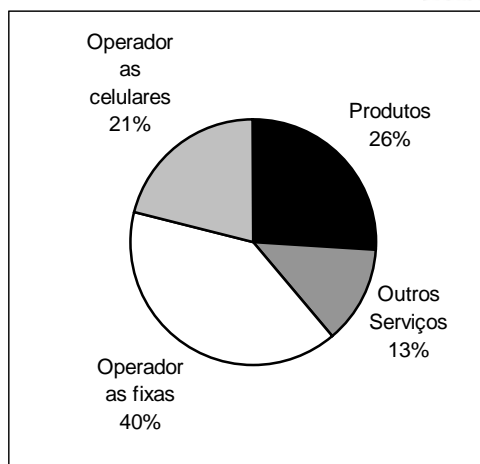
Empresa de telefonia móvel, dedica-se a prestação de serviços de telecomunicações por meio de radio freqüência, possibilitando a seus clientes a utilização de seus serviços de qualquer lugar dentro de uma determinada área de abrangência. No Brasil de maneira geral este mercado é formado por empresas multinacionais.

Receita do setor

A venda das nove licenças para exploração das bandas C,D e E, avaliada em R\$ 600 milhões cada uma, deve gerar investimentos de R\$ 5,6 bilhões, sem ágio. A partir de 2002, deverá aumentar o número de operadoras em cada região, mas as empresas prestadoras já se preparam para atender demanda reprimida, bastante superior à prevista pelas próprias operadoras. O mercado vai, porém, bastante além das operadoras de telefonia fixa e móvel. De janeiro a julho deste ano, as exportações no segmento de telecomunicações somaram US\$ 583,3 milhões, contra US\$ 138 milhões no mesmo período de 1999 – crescimento de 322% –, segundo a Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica (Abinee). Ainda segundo aquela Associação, somente em julho as exportações de aparelhos celulares

renderam US\$ 76,2 milhões, o que representou crescimento de 1.223% em relação ao mesmo mês de 1999. O vigor do mercado brasileiro de telecomunicações ficou igualmente patente no levantamento realizado pelo Anuário Telecom/2000/01 nos balanços de 262 empresas do setor, incluídas 37 operadoras de telefonia fixa e 31 de serviço móvel celular. Em 1999, o mercado de telecomunicações gerou receita bruta de US\$ 45,12 bilhões. Evoluiu 13,5% em relação a 1998, enquanto o crescimento do PIB ficou em 0,79%.

Fig.2 Mercado em 2000



Fonte: ANATEL

O gráfico a cima mostra que a receita líquida do setor foi de 33,5 bilhões de reais no ano 2000. Cerca de 13% desse total correspondem a outros serviços de telecomunicações, 40% são resultados das operadoras fixas e 21% das celulares. Estamos investindo, no setor de telecomunicações, três vezes mais do que esta sendo investido no setor de energia. A receita líquida do setor de telecomunicações cresceu 33%, em 2000.

Comparação do setor de telec. com o total do setor eletroeletrônico

Faturamento

O faturamento da industria eletroeletrônica no Brasil, entre 1999 e 2000, cresceu 22%. No mesmo período, o faturamento do setor de telecomunicações cresceu 36%. O setor de telecomunicações, que representava 18% da industria eletroeletrônica, passou a representar 20%.

Tab.1 Participação do faturamento (em bilhões deR\$)

SETOR	1999	2000	VARIAÇ.
Faturamento total	41,1	50,6	22%
Telecomunicações	7,3	9,9	36%
Participação telecom	18%	20%	-

Fonte: ANATEL

Postos de trabalho

O setor de telecomunicações, emprega hoje mais de 300 mil pessoas, isso vem se refletindo, inclusive, no ensino superior. Em algumas universidades de São Paulo, há dois anos, o curso de Engenharia de Telecomunicações era o 24º 25º na preferência dos alunos. Hoje, esta entre os primeiros. Em uma turma de Engenharia, na PUC do Rio de Janeiro há dois anos, somente 11 alunos estavam se formando em telecomunicações. Em 2001 na mesma universidade, de 30 alunos, 23 se formaram em

Engenharia de Telecomunicações.

Tab.2 Postos de trabalho no setor(em mil)

SETOR	1999	2000	2001
Indus.Eletr. total	376,5	433,0	443,4
Empresas telecom.	242,3	293,0	300,0
Participação telecom.	64,4%	67,7%	67,7%

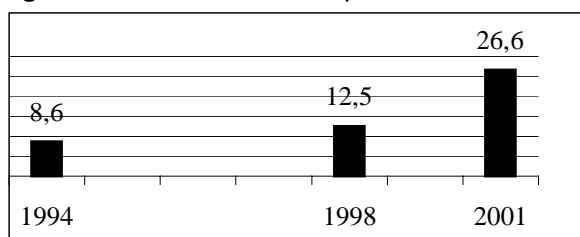
Fonte: ANATEL

Evolução do setor

Telefonia fixa

Tínhamos 8,6 telefones por grupo de 100 habitantes, em 1994. Quando as empresas foram privatizadas, em 1998, eram apenas 12. Hoje, atendemos 26, em cada grupo de 100 brasileiros. A cidade de São Paulo superou a marca de 60 telefones por grupo de 100 habitantes. Isso significa o resgate de um sonho de muita gente.

Fig.3 Telefonia fixa - Acesso p/100 Habit.

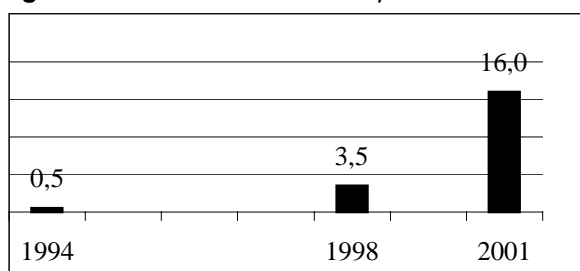


Fonte: ANATEL

Telefonia móvel

A telefonia celular era um sonho de muitos, da classe média. Em 1990, a linha do celular custava 22 mil dólares. O aparelho custava três mil dólares. Alguns privilegiados pagavam 25 mil dólares para utilizar um tijolo pesado e enorme. Além disso, funcionava precariamente. Mesmo assim, milhões de pessoas se perguntavam quando poderiam ter um telefone celular. E achava muito difícil, quase impossível, realizar o sonho. Hoje, telefone celular é um produto absolutamente vulgar na sociedade brasileira.

Fig.4 Telefonia móvel – acesso p/100 Habit.



Fonte: ANATEL

Comparativos com outros países

Em 2001, o Brasil ocupava a nona posição no mundo todo, em tamanho de planta de telefonia celular.

Tab.3 Comp. com outros países 2001

POSIÇÃO	PAÍSES	ACESSO (milhões)
1º	China	144,8
2º	EUA	137,6
3º	Japão	72,8
4º	Alemanha	52,2
5º	Itália	48,7
6º	Reino Unido	47,9
7º	França	35,9
8º	Coréia do Sul	29,0
9º	Brasil	28,7
10º	Espanha	26,4
11º	México	20,1
12º	Canadá	9,9
13º	Portugal	8,9
14º	Argentina	7,0
15º	Índia	5,7
16º	Chile	5,3

Fonte: ANATEL

Importações

No primeiro semestre deste ano (2000), as importações de componentes eletroeletrônicos alcançaram US\$ 2,9 bi, seguidos dos equipamentos para telecomunicações, com US\$ 566, 4 mi. Deve-se destacar a queda das importações de telefones celulares (-96%), passando de US\$ 98 mi no 1º semestre de 1999 para US\$ 4 mi neste ano, e de Estações Radio Base (-91%), de US\$ 186 mi para US\$ 17 mi. Certamente essas reduções refletem os recentes investimentos para a fabricação desses produtos no país.

Exportações

No mês de junho de 2002, as exportações de produtos eletroeletrônicos atingiram US\$ 418 mi. Os principais setores responsáveis por este crescimento foram de Telecomunicação e de Componentes Elétricos, com crescimento de 204% e 63%, respectivamente. No primeiro caso, destacaram-se os telefones celulares, com US\$ 44 mi, 413% a mais que junho de 1999 (US\$ 8,3 mi) e as estações Radio Base, com US\$ 20 mi e 302% de crescimento. No primeiro semestre deste ano, (jan~junho/2000) as exportações de produtos eletroeletrônicos atingiram US\$ 2,0 bi, 45,5% acima do mesmo período do ano passado. As exportações da área de telecomunicação, tiveram um crescimento de 331%, passando de US\$ 109 mi para US\$ 470 mi no mesmo período. Os telefones celulares foram os principais produtos exportados, atingindo US\$ 286 mi, com incremento de 620% em relação ao mesmo

período do ano passado. Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Sr. Funari, de janeiro a junho de 2000, o Brasil exportou 2,5 mi de aparelhos celulares, do total de 15 mi de unidades produzidas. A expectativa é de que, até o final deste ano, sejam fabricados 30 mi de aparelhos.

Principais destinos das exportações

Motorola: De janeiro a abril, a Motorola do Brasil vendeu cerca de 150% mais celulares no exterior em relação à idêntico período do ano passado (1999), basicamente em função dos novos mercados e das boas vendas na Argentina. Entre os novos mercados estão a Venezuela, China e os EUA. As exportações da Motorola representam 35% de sua produção total (3 mi). A empresa calcula que suas vendas externas subam dos US\$ 270 mi registrados no ano passado para US\$ 350 mi neste ano. No Brasil, a Motorola é líder no mercado de celulares, com participação de 38% dos aparelhos vendidos. De 1995 a 1998 a empresa investiu US\$ 150 mi na instalação de fábricas de celulares, pagers, etc. Agora, entre o último trimestre de 1999 e dezembro de 2000, a empresa investirá outros US\$ 60 mi exclusivamente na fábrica de celulares. Isso lhe permitirá quadruplicar sua capacidade de produção, de 3 mi para 12 mi de aparelhos.

Ericsson: A Argentina também é um dos principais clientes externos da subsidiária da Ericsson. A companhia exportou em 1999, 432 mil aparelhos celulares, e a meta é chegar nos 40% em 2000, ou seja, 2,9 mi de aparelhos exportados. O aumento da produção tem colaborado para a alta das exportações da Ericsson. Em 1997, a empresa produzia 300 mil celulares por ano. Hoje são 7,3 mi. Este ano, além de telefones móveis, a Ericsson estará também exportando estações radio base e centrais de comutação, motivados pela desvalorização do real, que aumentou a vantagem na América latina.

Samsung: No segundo semestre deste ano, a fábrica da Samsung em Manaus deverá iniciar a exportação de celulares. A empresa já está negociando com operadoras da Argentina e do Chile. Para a Samsung, não só o câmbio torna a exportação de celulares interessante a partir do Brasil. Trata-se de uma alternativa mais econômica, por exemplo, do que suprir aqueles mercados a partir da matriz coreana.

Conclusões

A evolução das telecomunicações brasileiras, pode ser medida pela saúde do mercado das telecomunicações como um todo. Enquanto o PIB, em 1999, cresceu 0,79% com relação a 1998, o mercado de telecomunicações cresceu 13,5% e gerou receita bruta de US\$ 45,12

bilhões. São informações do Anuário Telecom/2000/01, resultantes de levantamento nos balanços de 262 empresas do setor, incluídas 37 operadoras de telefonia fixa e 31 de serviço móvel celular.

Após a privatizações das teles, uma medida redutora de custos, criou condições para que amplas faixas da população, especialmente as de menor poder aquisitivo, tivessem acesso a uma linha telefônica, promovendo uma ampliação de mercado que alavancou a expansão da planta de telefonia fixa em moldes surpreendentes. Afinal, de nada valeriam tecnologia e investimentos sem compradores para os terminais telefônicos, num mercado que estava submetido a elevado custo de um produto essencial a cada família.

Em 1997, existiam em todo o País 18,8 milhões de telefones fixos em operação. Agora, em 30 de setembro 2002, somavam 34,6 milhões. Apenas nos últimos três anos, a planta de telefonia fixa aumentou em 15,8 milhões de terminais.

Os avanços na telefonia móvel celular, que em 1997, operavam no País 4,6 milhões de celulares; em setembro de 2000 somavam 20,3 milhões – salto de 15,7 milhões de aparelhos em apenas 33 meses, com essa expansão, de 341% a densidade de 4,5 aparelhos por 100 habitantes, no fim de 1998, elevou-se para 12,2. Contribuiu para esse quadro evolutivo a regulamentação do pré-pago, em outubro de 1998. Graças a esse novo horizonte mercadológico, a planta de celulares teve acréscimo superior a sete milhões de acessos apenas em 1999. Desse total, seis milhões (85%) correspondentes a telefones pré-pagos. É bem verdade que o crescimento experimentado pela telefonia móvel celular foi além do esperado. Melhor para todos. Graças aos avanços das plantas fixa e celular, os dois meios de comunicação ficam, a cada dia, ao alcance de mais amplas faixas da população.

A privatização das empresas de telefonia, promoveu um surto de desenvolvimento nas telecomunicações e em setores a ela correlatos, em proporções que estão surpreendendo até os mais otimistas. O setor de telecomunicações criou milhares de postos de trabalho. No momento em que foram privatizadas, em julho de 1998, as operadoras de telecomunicações – empresas dos setores de telefonia fixa, móvel, TV por Assinatura, Serviços Limitados e outras – ofereciam 150,6 mil empregos. Em junho de 2000, já eram 295,6 mil.

Por muitos anos, telefone no Brasil foi sinônimo de bem escasso, quase de luxo. Tão grande era o déficit de aparelhos, que se desenvolveu um próspero mercado secundário em torno do produto. Havia imensa demanda reprimida, que só seria atendida com a reforma radical do setor. Existem hoje 20 milhões de telefones celulares no País, um crescimento aproximadamente de

200% em apenas dois anos. Com a utilização das bandas C, D e E, estarão em operação até 2005 cerca de 60 milhões de aparelhos celulares, segundo previsão do atual ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga (2002).

Bibliografia

Revista, ANATEL, Ano IV nº 4, Dezembro / 2001, www.anatel.gov.br

Revista, ANATEL, Ano III nº 3, Novembro / 2002, www.anatel.gov.br

Guerreiro, Renato Navarro. "Dos Sonhos as Realizações" FUTURECOM, Florianópolis, 31/10/2001, www.anatel.gov.br

Furiati, Gilda. "A ordem é popularizar" RNT - Revista de negócios em telecomunicações 05/2003, www.rnt.com.br

Carvalho, Jackeline, Telefonia móvel, "Operadoras Brigam por mercado de R\$ 1 bi" 09/05/2003, wordtelecom.

Balanço, 2000/2001, www.anatel.gov.br